

Produtores florestais reclamam reconhecimento

Confrontados por cada vez mais condicionantes, onde se inclui o excesso de burocracia do sector, os produtores florestais da Região de Aveiro reclamam maior reconhecimento pelos serviços de conservação dos ecossistemas que prestam à sociedade, através das suas atividades. O alerta foi dado durante uma sessão informativa que decorreu em abril, organizada pela Associação Florestal do Baixo Vouga, em Albergaria-a-Velha.

Num dos painéis da sessão informativa, a professora Beatriz Fidalgo, da Escola Superior Agrária de Coimbra, explicou que os serviços de ecossistemas são o conjunto de bens e serviços proporcionados pelas florestas para o bem-estar humano e que vão muito para além da tradicional produção lenhosa e dos fatores económicos diretamente associados. A professora falava de como a proteção de recursos ambientais, nomeadamente a conservação do solo e a preservação das linhas de água, entre outros, contribuem para a redução dos riscos de incêndio e para a manutenção dos serviços de recreio, dos quais dependem, por exemplo, a indústria turística. Beatriz Fidalgo defendeu que se os proprietários florestais proporcionam este tipo de serviço, que geram mais-valias para toda a sociedade, devem ser reconhecidos.

“A gestão sustentável da Floresta traz um conjunto de desafios, que a Associação Florestal do Baixo Vouga tem abraçado e para os quais os produtores florestais estão cada vez mais atentos. Na nossa região, aumentar a produtividade do eucalipto, com garantia de retorno económico, e em simultâneo salvaguardar os valores ambientais, é possível. É esse o caminho que temos trilhado”, refere Luís Sarabando, da Associação Florestal do Baixo. A corroborar a opinião da professora, o engenheiro florestal sublinha a importância de haver uma maior valorização dos serviços prestados pelos proprietários florestais, traduzindo o sentimento coletivo da audiência presente na sessão informativa. “Neste momento, os proprietários florestais são dos agentes que mais protegem a Floresta. As boas práticas estão intimamente ligadas à proteção dos recursos ambientais, gerando impacto positivo no ecossistema, algo que toda a sociedade usufrui. Mas a responsabilidade não pode ficar só nas mãos dos produtores”, afirmou, referindo-se à necessidade de maior diálogo entre as associações e o Governo, de forma a implementar medidas que reconheçam a mais-valia do trabalho dos proprietários florestais.

Para Beatriz Fidalgo, a tendência é para uma maior valorização das funções sociais da Floresta, em que os serviços de recreio e ambientais se sobrepõem aos de produção. O resultado é uma maior exigência da sociedade e uma maior pressão pública sobre a gestão florestal tradicional. Para a professora, é fundamental que o Governo ouça os proprietários florestais. “Apesar da ação dos produtores, temos vindo a assistir a uma degradação da sua imagem social, bem como ao aumento da pressão da opinião pública. E a resposta do ponto de vista institucional tem sido novas exigências legislativas e cada vez mais restrições cegas e difíceis de implementar porque não têm em conta os protestos locais”, conclui.

Para mais informações:



Maria Fernanda Ferreira
afbvcomunicacao@gmail.com
91 646 99 98